



# Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 25/08 - 29/08



Tailor Made

Tereos



# Macroeconomia

O cenário externo segue dominado pelos desdobramentos do tarifaço imposto por Donald Trump a produtos brasileiros, que, paradoxalmente, tem ajudado a reduzir as projeções de inflação no Brasil ao conter parte da atividade global. Nos Estados Unidos, o discurso de Jerome Powell reforçou a possibilidade de corte de juros já na próxima reunião do Fed em setembro, embora os efeitos inflacionários das tarifas ainda representem risco. A divulgação do PCE mostrou resiliência da economia americana, com consumo em alta e núcleo de inflação ainda pressionado, o que sugere que a redução da taxa de juros pode acontecer de forma mais gradual do que o mercado deseja. Em paralelo, a polêmica demissão de Lisa Cook por Trump gerou ruídos adicionais quanto à independência do banco central, elevando a insegurança jurídica, mas sem alterar de imediato a expectativa majoritária de flexibilização monetária. Nos mercados acionários, Wall Street alternou entre ganhos e correções, refletindo tanto o otimismo com cortes de juros quanto a cautela diante da política comercial de Trump e da disputa institucional no Fed. Na Europa, o tom foi mais negativo, pressionado pela incerteza política e fiscal, enquanto a Ásia se manteve volátil, alternando altas sustentadas pela liquidez chinesa e correções ligadas à deflação industrial.

No Brasil, os impactos externos se somam a uma dinâmica interna ainda desafiadora.

O Boletim Focus registrou nova queda nas expectativas de inflação, mas as projeções continuam acima do teto da meta, reforçando a percepção de que a política monetária seguirá restritiva por mais tempo. O IPCA-15 de agosto trouxe deflação puxada pela queda da energia elétrica, mas o alívio foi menor do que o esperado, indicando que a convergência para a meta do BC será lenta. Nesse contexto, o presidente interino da autoridade monetária, Gabriel Galípolo, reiterou a necessidade de manter a Selic em 15% por um período prolongado. No mercado de trabalho, o saldo de vagas formais em julho foi positivo, mas o pior para o mês desde 2020, mostrando perda de fôlego da atividade. Já no campo político, o ministro Fernando Haddad destacou o acordo em torno da proposta de isenção do IR até R\$ 5 mil, condicionada à compensação via tributação de altas rendas, além de reafirmar a disposição em negociar tarifas com os EUA frente à escalada de medidas comerciais de Trump.

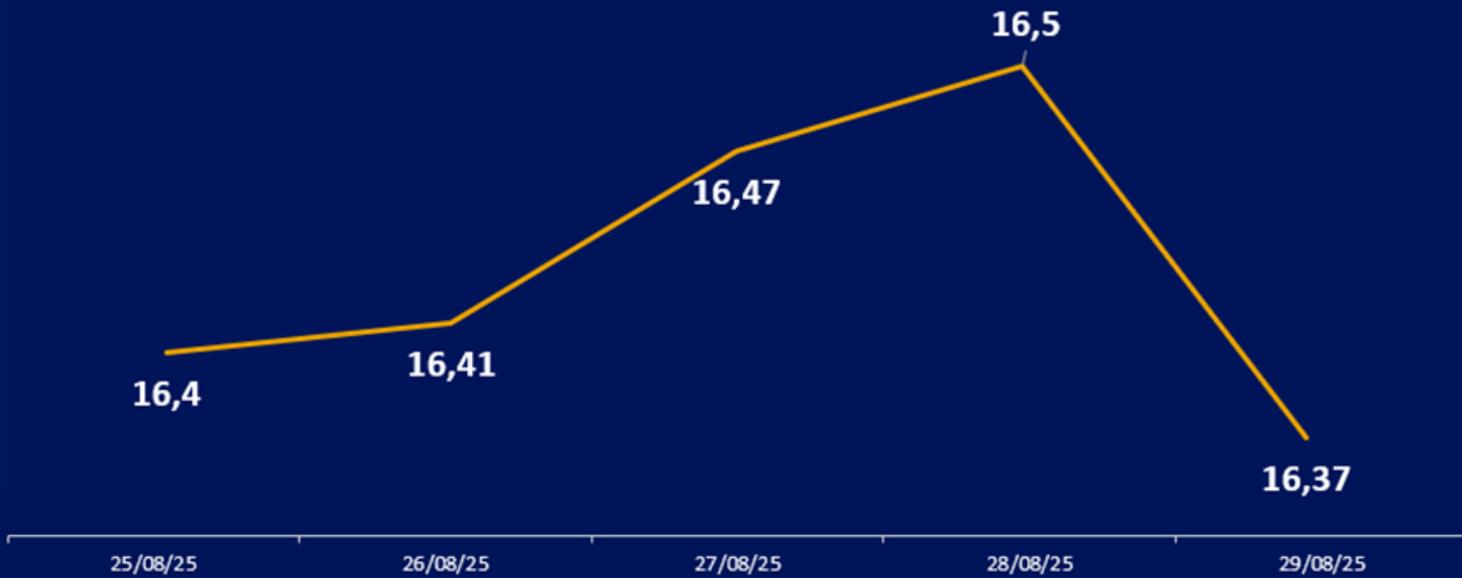
Em síntese, o ambiente externo combina a expectativa de cortes de juros nos EUA com incertezas sobre a política monetária e fiscal sob Trump, enquanto o Brasil tenta conciliar a pressão inflacionária ainda acima da meta, a perda de dinamismo do mercado de trabalho e as negociações fiscais internas. Esse cruzamento de fatores mantém elevada a cautela dos investidores, com os mercados locais reagindo de forma sensível às sinalizações vindas de Washington e à condução da política econômica em Brasília.



# Mercado Sucroenergético

O mercado de açúcar atravessou a última semana de agosto em compasso de espera, sem encontrar forças para romper a faixa de 16–17 c/lb que tem predominado ao longo do mês. A liquidez permaneceu baixa, refletindo a cautela dos agentes antes da virada para setembro e da expiração da tela de Out/25, enquanto fundos e setor comercial mantêm posições equilibradas, evitando movimentos mais agressivos. Esse ambiente de lateralidade se explica pelo conjunto de fundamentos: do lado da oferta, o Centro-Sul segue com moagem firme, beneficiada pelo calor e tempo seco, o que sustenta um ritmo elevado de produção de açúcar. As geadas recentes não mostraram impactos relevantes, mas há crescente atenção às projeções climáticas que apontam chuvas acima da média entre outubro e novembro, com risco de encurtar a safra e limitar a recuperação do ATR — o que daria suporte apenas no curtíssimo prazo, já que parte dessa cana seria empurrada para 2026. No campo da demanda, os sinais continuam construtivos: a China voltou a se destacar ao importar 740 mil toneladas em julho, mais que o dobro do registrado no mesmo período do ano anterior, além do Paquistão reforçar presença compradora. Esse interesse externo, somado ao white premium elevado, acima de US\$ 120/t, garante sustentação ao mercado físico e melhora a atratividade do refino.

Já nos spreads, a estrutura segue em carrego, com Out/Mar em torno de -0,70 c/lb, evidência de oferta confortável no curto prazo e de que a pressão vendedora das usinas continua condicionando os preços. A posição vendida dos fundos especulativos, próxima de 130 mil lotes, permanece confortável, e sem um gatilho consistente para desencadear recompras, os altistas seguem sem tração. Do lado macroeconômico, a semana trouxe certa assimetria: o petróleo voltou a operar acima de US\$ 68/bbl em função das tensões geopolíticas, mas a gasolina internacional manteve-se abaixo da paridade doméstica, abrindo espaço para novos cortes da Petrobras e reduzindo o suporte ao etanol. Ainda assim, o hidratado segue firme em torno de R\$ 3,30/l em Ribeirão Preto, oferecendo sustentação parcial ao açúcar via arbitragem. No câmbio, o dólar voltou a se enfraquecer globalmente, com o DXY recuando para a região dos 97 pontos, enquanto o real se valorizou, trazendo o USDBRL para abaixo de R\$ 5,40. Esse movimento reforça a percepção de que os preços em reais permanecem próximos das mínimas, configurando uma janela favorável de hedge de venda para o setor produtor.



## Clima & Tempo

Agosto tem apresentado clima seco persistente em grande parte da região Centro-Sul, levando os níveis de balanço hídrico a condições críticas. Em áreas mais ao sul, como PR, MS e Assis, algumas chuvas têm ajudado a manter o balanço hídrico em níveis razoáveis a favoráveis. Tanto os modelos de previsão europeu quanto americano apontam para a continuidade do clima seco em toda a região canavieira. As previsões para os próximos meses indicam um setembro ainda seco, o que colocaria a umidade do solo em condições muito severas, com melhores chuvas apenas em outubro. As condições climáticas adversas em julho e agosto têm pressionado os níveis de NDVI para baixo nas últimas semanas. Embora focos de incêndio tenham sido registrados recentemente em partes de São Paulo, seus impactos permanecem limitados. Nas próximas semanas, as temperaturas devem continuar elevadas, com máximas superando 40 °C em SP, MS, MT e GO.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.